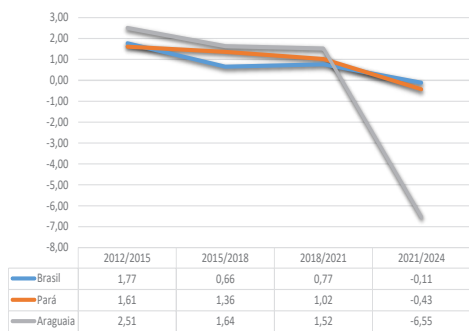


Gráfico 07 - Taxa de Crescimento Populacional - Brasil, Pará e Região de Integração Araguaia, 2012-2024.



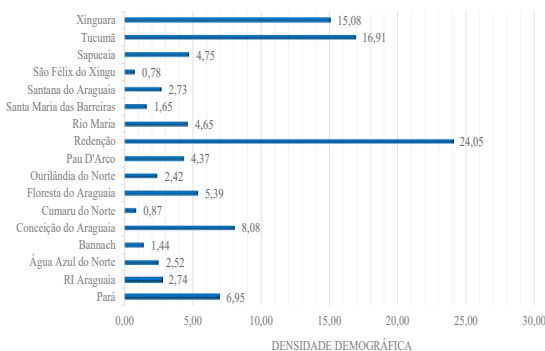
Fonte: IBGE/MS-DATASUS, 2024.  
Elaboração: FAPESPA, 2025.

O Gráfico acima apresenta as taxas de crescimento para o Brasil, o estado do Pará e a Região de Integração Araguaia, calculadas em quatro momentos distintos entre 2012 e 2024. Durante esse período, o Brasil enfrentou um decaimento populacional, com uma desaceleração significativa nos últimos anos. Entre 2012 e 2015, a taxa de crescimento foi de 1,77%, mas começou a diminuir gradualmente, alcançando 0,66% entre 2015 e 2018 e 0,77% entre 2018 e 2021. O período mais preocupante ocorreu entre 2021 e 2024, quando o país experimentou uma taxa negativa, sugerindo uma possível estagnação ou leve declínio na população, possivelmente atribuído a fatores como migração e mudanças nas dinâmicas familiares (baixas taxas de natalidade, famílias monoparentais ou casais sem filho).

No estado do Pará, o crescimento populacional seguiu uma trajetória semelhante à média nacional, mas com taxas relativamente mais altas em comparação. De 2012 a 2015, o Pará apresentou uma taxa de crescimento de 1,61%, refletindo um período de expansão demográfica. Entre 2015 e 2018, essa taxa se manteve em 1,36%, indicando uma continuidade nesse crescimento. No entanto, a partir de 2018, o cenário começou a mudar, com uma desaceleração significativa: a taxa caiu para 1,02% entre 2018 e 2021 e, no último período, registrou uma diminuição de -0,43%. Este resultado sugere que a população do estado enfrentou desafios relacionados a fatores como migração e mudanças nas dinâmicas familiares.

A Região de Integração Araguaia, apresentou um crescimento populacional inicial bastante expressivo, com uma taxa de 2,51% entre 2012 e 2015. Contudo, esse crescimento não se sustentou ao longo dos anos. Entre 2015 e 2018, a taxa caiu para 1,64%, e continuou a declinar para 1,52% entre 2018 e 2021. O declínio mais acentuado ocorreu entre 2021 e 2024, quando a região enfrentou uma taxa negativa de -6,55%.

Gráfico 08 - Densidade Demográfica - Pará, Região de Integração Araguaia e Municípios, 2024.

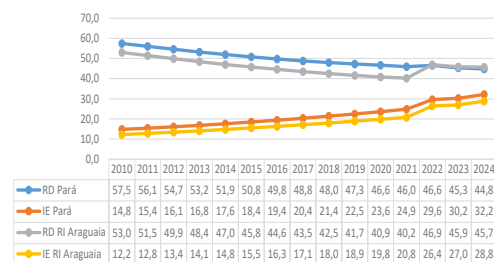


Fonte: MS-DATASUS – 2024.  
Elaboração: FAPESPA, 2025.

A densidade demográfica é um indicador populacional que avalia a concentração de habitantes em determinada região. Essa avaliação permite que o gestor formule políticas públicas especialmente baseadas no planejamento urbano e territorial, possibilitando assim melhorias no serviço público local.

Os resultados indicam que em 2024 o município de Redenção apresentou a maior concentração populacional por área mensurada, cerca de 24 habitantes por km², seguido por Tucumã com 16,9 hab/km² e Xinguara com 15 hab/km². Além desses três municípios, Conceição do Araguaia (8,1 hab/km²) também obteve resultados superiores ao índice estadual, que foi de 6,95 hab/km². A Região Araguaia registrou neste ano cerca de 3 indivíduos por km².

Gráfico 09 – Razão de Dependência e Índice de Envelhecimento - Pará, Região de Integração Araguaia, 2024.



Fonte: MS-DATASUS – 2024.  
Elaboração: FAPESPA, 2025.

A Razão de Dependência indica a parcela de uma população dependente suportada pelo segmento etário potencialmente produtivo, pessoas de 15 a 64 anos de idade (PIA). Pressupõe que jovens menores de 15 anos de idade e idosos maiores que 64 anos são dependentes economicamente dos demais. Já o Índice de Envelhecimento de uma população é a relação existente entre o número de idosos e a parcela jovem numa certa região. É expresso pelo número de pessoas com 65 anos ou mais de idade, para cada 100 pessoas menores de 15 anos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

O gráfico acima apresenta estes indicadores para o estado do Pará e a Região de Integração Araguaia, desde o ano de 2010 até 2024. Como se pode observar, os dois indicadores apresentam orientações distintas em relação ao movimento evolutivo de cada um (enquanto um apresenta crescimento ao longo do período, o outro denota queda), tanto para o estado quanto para a região. A razão de dependência para o estado do Pará, no ano de 2010, tinha uma relação de aproximadamente 58 jovens e idosos para cada 100 pessoas em idade ativa. A partir daí, apresentou gradativo declínio ao longo dos anos, chegando a 45 jovens e idosos para cada 100 pessoas na PIA, evidenciando assim uma constante diminuição da dependência econômica de jovens menores de 15 anos e idosos acima de 64 anos, ao longo do período analisado. A razão de dependência da Região Araguaia seguiu a mesma trajetória do indicador paraense, até o ano de 2021, caindo de 53 dependentes para cada 100 pessoas ativas em 2010, para 41 em 2021. A partir daí, o indicador retomou um crescimento, chegando a aproximadamente 47 dependentes para cada 100 pessoas em idade ativa, mas empreendendo queda até 2024.

Já para o índice de envelhecimento do estado no ano de 2010, existiam aproximadamente 15 idosos para cada 100 jovens menores de 15 anos. Este número

apresentou um aumento ao longo do período, chegando em 2024 a cerca de 32 idosos para cada 100 jovens menores de 15 anos, demonstrando claramente um acréscimo do contingente idoso e um decréscimo na faixa de jovens menores de 15 anos, reflexo da transição demográfica.

As informações pertinentes a Região de Integração Araguaia também seguiu fluxo similar com o estado, com cerca de 12 idosos para cada 100 indivíduos com menos de 15 anos de idade no ano de 2010, e chegando a aproximadamente 29 idosos para cada 100 jovens com menos de 15 anos em 2024.

### 3.2 Educação

Na educação abordaremos os seguintes indicadores: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), Taxas de Rendimento (aprovação, reprovação e abandono), Distorsão Idade-Série. Esses indicadores impactam diretamente no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - ODS 4: "Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos".

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) reúne em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Para o Brasil, as notas do IDEB nos anos de 2015, 2017 e 2019 ultrapassaram as metas projetadas para os anos iniciais (4ª Série/5º Ano). Já para os anos finais (8ª Série/9º Ano) o Brasil não alcançou as metas no período de 2015 a 2021. O Estado do Pará apresenta comportamento semelhante ao Brasil, superou as metas nos anos de 2015, 2017 e 2019, nos anos iniciais, e para os anos finais não alcançou as metas projetadas para o período de 2015 a 2021.

Com o fim do primeiro ciclo do IDEB (que considerou as metas pactuadas no compromisso todos pela educação que foram definidas para cada ente federado de 2007 até 2021), o INEP criou, em janeiro de 2024, um grupo técnico para elaborar estudo e subsidiar a atualização do IDEB e a avaliação de novas metas. Para 2023, a nota IDEB do Brasil para as séries iniciais foi de 5,7, e séries finais foi de 4,7. Para o estado, nos anos iniciais a nota IDEB foi de 4,8, e anos finais, foi de 4,2.